

ABORDAGENS ANESTÉSICAS EM MASTECTOMIA TOTAL UNILATERAL DE CADELAS GERIÁTRICAS: ANALGESIA TUMESCENTE E INFUSÃO CONTÍNUA INTRAVENOSA

Heloyssa Maria Freitas Hoss¹, Luíse Olinda Kraetzig dos Santos², Andressa Hiromi Sagae³, Clóvis Júnior Chimin Chafes⁴, Edmilson Rodrigo Daneze⁵, Elidiane Rusch⁶

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
4. Médico(a) Veterinário(a), Clínica Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
5. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.
6. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste.

Autor correspondente: Elidiane Rush, elidianenina@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Os neoplasmas mamários correspondem a 50% dos casos de neoplasias em fêmeas caninas não castradas. O tratamento preconizado para a afecção é a remoção cirúrgica, sendo a mastectomia total unilateral (MTU) o procedimento de escolha em casos de neoplasias malignas. Por se tratar de um procedimento invasivo e doloroso, a escolha do protocolo anestésico é fundamental para garantir a analgesia adequada, estabilidade hemodinâmica e recuperação satisfatória. **Objetivo:** O objetivo do presente relato é discutir duas abordagens de anestesia para MTU realizada em fêmeas caninas, geriátricas, comparar a estabilidade cardiovascular transoperatória e qualidade de recuperação. **Método:** Paciente I, fêmea de 10 anos, não castrada, foi adotada a anestesia inalatória e infusão contínua de analgésicos. A medicação pré-anestésica (MPA) incluiu metadona (0,25 mg/kg, via intramuscular - IM), indução anestésica com lidocaína (1 mg/kg, via intravenosa - IV), cetamina (1 mg/kg, IV), fentanil (2 µg/kg IV) e propofol (dose-efeito) e manutenção com isoflurano associado à infusão contínua de lidocaína (2 mg/kg/h), fentanil (4 µg/kg/h) e cetamina (0,6 mg/kg/h). Paciente II, fêmea, 13 anos, sopro grau IV, castrada, episódios de síncope relatados, endocardiose grau B2. Optou-se pela analgesia tumescente. O protocolo incluiu como MPA tramadol (2 mg/kg IM) e prometazina (0,4 mg/kg IM), seguido de indução com midazolam (0,1 mg/kg IV) associado ao propofol (4 mg/kg IV) e manutenção com isoflurano pela via inalatória. A técnica tumescente foi realizada com uma solução de lidocaína (40 ml) e epinefrina (0,29 ml) diluídas em ringer lactato (250ml), infiltrado pela via subcutânea ao longo da cadeia mamária (15 mL/kg). Essa técnica reduz a necessidade de fármacos sistêmicos e favorece estabilidade hemodinâmica e rápida recuperação, porém pode distorcer marcos anatômicos, especialmente em áreas delicadas ou com pouco tecido visualmente referenciável. Ambas as pacientes receberam anti-inflamatórios e analgésicos adicionais no período pós-operatório. **Resultados:** As duas modalidades promoveram analgesia trans e pós-operatória eficazes, com manutenção dos parâmetros fisiológicos dentro da normalidade da espécie e proporcionaram uma recuperação anestésica tranquila. A técnica de analgesia tumescente se destaca como uma alternativa segura e indicada para animais com comprometimento cardiovascular e a analgesia intravenosa se mostrou ideal para casos que a anestesia tumescente não é recomendada. **Conclusão:** A escolha da modalidade anestésica deve considerar as condições clínicas do paciente, os recursos disponíveis e a experiência da equipe veterinária, visto que ambas as técnicas são seguras e eficazes no manejo da dor em mastectomias.

Palavras-chave: Anestesia pot Tumescência; Neoplasias mamárias caninas; Protocolo multimodal; Anestesia por Infusão Contínua.